



Vitórias
Tabacarias

Fume bem o seu cachimbo

Loja 46 - Feira Nova - Lavradio - Barreiro - Tel.: 212 077 290

Carlos Moreira, Vereador da Câmara Municipal do Barreiro **Tivemos um corte do Orçamento de Estado de um milhão de euros**



**Nos concelhos do Barreiro e Moita
Em dois anos registados
200 casos de violência doméstica**

A FRESCURA TEM UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Unilogos

Comércio, Representações e Logística de Bebidas, Lda



UG
Desde 1927



Carlos Moreira, Vereador da Câmara Municipal do Barreiro Tivemos uma redução de 3,5 milhões de euros no Orçamento

. Câmara Municipal do Barreiro tem capacidade de endividamento

Carlos Moreira, Vereador da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área das Finanças, foi o nosso primeiro convidado para a rubrica «Almoço com...».

“O Orçamento de 2011 da autarquia, já aprovado, está marcado pela existência de grandes dificuldades na sua elaboração, dado que existiu uma redução de verbas ao nível do Orçamento de Estado de sensivelmente um milhão de euros” – sublinhou o autarca



Carlos Moreira, Vereador da Câmara Municipal do Barreiro, entre outras áreas, responsável pela área de Administração Geral e Património, foi o nosso primeiro convidado para a rubrica «Almoço com...», no Restaurante Emporio do Paladar, um projecto que retomamos no âmbito das actividades que estamos a promover no âmbito das comemorações dos nossos 10 anos de vida.

REDUÇÃO DE RECEITAS AFECTA A AUTARQUIA

Carlos Moreira, tem sob a sua responsabilidade a gestão da área das Finanças da autarquia, nesta nossa conversa, o autarca recordou que – “o Orçamento de 2011 da autarquia, já aprovado, está marcado pela existência de grandes dificuldades na sua elaboração, dado que existiu uma redução de verbas ao nível do Orçamento de Estado de sensivelmente um milhão de euros”.

O responsável pela área financeira da Câmara Municipal do Barreiro sublinha que, para além da redução do Orçamento de Estado – “a redução da Actividade Económica que vai grassando um pouco por todo o país poderá levar à redução de impostos indirectos a receber pelo município, isto levará a que possa acontecer uma redução das receitas que nós, inicialmente tínhamos previsto, naturalmente, isto afecta directamente toda a actividade do município, afecta os cida-

dãos e afecta o trabalho que podíamos desenvolver para melhorar a vida local”.

TIVEMOS UMA REDUÇÃO DE 3,5 MILHÕES DE EUROS NO ORÇAMENTO

“Nós temos uma estratégia que tem por objectivo valorizar o Barreiro, enquanto pólo de centralidade para viver, trabalhar e usufruir.

Nesse sentido, nós, tudo faremos para concretizar essa estratégia, prosseguindo com os diversos projectos.

Obviamente, alguns desses projectos demorarão mais algum tempo a concretizar, mas, dentro da estratégia definida ele irão concretizar-se, porque, a estratégia é fundamentada nas possibilidades que temos ao nível orçamental.

Se compararmos o Orçamento deste ano com o anterior verificamos que tivemos uma redução de 3,5 milhões de euros. Porque prevemos dificuldades financeiras, que não são só para o Barreiro, mas existem a nível nacional e internacional. Isto, como sabemos é um sistema de vasos comunicantes e, naturalmente, afectará o Barreiro” – referiu Carlos Moreira.

PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO NÃO ESTÃO EM CAUSA

O vereador Carlos Moreira, salientou que, apesar de todas as dificuldades finan-

“Quando nós falamos na redução de um milhão de euros estamos a falar de muito dinheiro. Isso leva a que não façamos tudo tão rápido. Mas, o que temos que pensar é o caminho onde estamos e para onde queremos caminhar. E, portanto, manter o rumo firme na nossa visão estratégica”

“Nós temos capacidade de endividamento. O Orçamento de Estado o permite, mas tem que ser rateado. O Valor de empréstimo a contrair não pode ser superior ao valor da amortização a pagar durante esse ano, sobre a totalidade dos restantes.”

ceiras que existem, a situação – “não vai afectar os projectos da autarquia, nem coloca em causa a estratégia que colocamos para o desenvolvimento do concelho, naturalmente, poderá não permitir que os objectivos que pretendemos alcançar não sejam atingidos tão rapidamente quanto desejamos”.

“Quando nós falamos na redução de um milhão de euros estamos a falar de muito dinheiro. Isso leva a que não façamos tudo tão rápido. Mas, o que temos que pensar é o caminho onde estamos e para onde queremos caminhar. E, portanto, manter o rumo firme na nossa visão estratégica” – sublinhou Carlos Moreira.

HÁ UMA ESTRATÉGIA DE CONTENÇÃO DA DESPESA

Interrogámos se perante as dificuldades a Câmara está a desenvolver algum plano de contenção de despesas.

O autarca referiu que “a Câmara não tem um Plano de contenção de despesas, mas há uma estratégia de acções concretas, algumas de ordem pontual, outras quando da elaboração de novos concursos, procuramos que o tecto máximo seja inferior ao que existiu em concursos anteriores. Isso provocará, inevitavelmente cortes na despesa”.

PRAZOS DE PAGAMENTOS DENTRO DAS MÉDIAS NACIONAIS

Carlos Moreira, referiu que “gerir a tesouraria da Câmara Municipal do Barreiro é uma situação idêntica à maioria das Câmaras do país”.

“Vivemos dias muito apertados. Tentamos satisfazer de forma coerente os compromissos que temos. Tentamos resolver as situações caso a caso, mas, sempre com base numa ideia de honrar os compromissos e mantendo uma estratégia de igualdade entre todos.

É sempre muito difícil, até que, por vezes, há situações de entidades que, por dificuldades financeiras, carecem de soluções mais rápidas.

É um dia a dai difícil, mas, esta é uma

situação que na sua globalidade afecta todas as autarquias do país, apesar de serem elas que concretizam cerca de 50% do investimento nacional, e, apenas afectando 10 % dos recursos” – referiu Carlos Moreira.

O autarca salientou que apesar das dificuldades os prazos de pagamentos – “mesmo com a redução de 400 mil euros ao Barreiro no ano 2010” – foram afectados.

“Aumentámos um pouco, mas estamos dentro das médias nacionais” – referiu o autarca.

NÓS TEMOS CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO

Interrogámos Carlos Moreira, se devido às redução da dívida e custos da dívida da autarquia se, actualmente existe para a Câmara Municipal do Barreiro capacidade de endividamento e fazer novos empréstimos.

Carlos Moreira sublinhou que a Câmara Municipal do Barreiro – “tem capacidade de endividamento”.

“Nós temos capacidade de endividamento. O Orçamento de Estado o permite, mas tem que ser rateado.

O Valor de empréstimo a contrair não pode ser superior ao valor da amortização a pagar durante esse ano, sobre a totalidade dos restantes.” – sublinhou Carlos Moreira.

VALORIZAR A MINHA TERRA

No decorrer do «Almoço com...» tivemos oportunidade de conversar sobre as diversas actividades do Vereador Carlos Moreira que também é responsável pela área da Protecção Civil, da Defesa do Consumidor e acompanhamento da descentralização para as freguesias.

É um dia-a-dia de muito trabalho, disse-nos, mas que, o autarca sublinhou, é realizado com a motivação de servir e contribuir para valorizar - “a minha terra”.

António Sousa Pereira



Autoeuropa aumentou a produtividade em 2010

Fábrica de Palmela prevê crescer, ainda mais, este ano



António Melo Pires, director geral da Autoeuropa, revelou que, apesar de ter sido “um ano atribulado, o balanço de 2010 pode ser considerado positivo. À Comunicação Social, o responsável pela empresa de Palmela garantiu que “há 7 anos que a Autoeuropa não atingia um volume de produção tão elevado”. Este crescimento regista um aumento do volume de vendas de 26,7 por cento, numa produção que também aumentou 18 por cento relativamente a 2009. Para 2011, a Autoeuropa prevê um novo crescimento.

Apesar das dificuldades, os números revelados pela Autoeuropa relativamente a 2010, são animadores. António Melo Pires garante que há 7 anos que a empresa não registava um volume tão elevado de produção, mais concretamente um aumento de 18 por cento relativamente a 2009. “Foi um valor excelente, que nos permitiu trazer algum alento não

só à fábrica, como a Portugal”, disse o responsável. Quanto à distribuição de mercados, os números revelam que a Alemanha continua a ser o país que mais contribuiu para o crescimento da empresa Volkswagen. Apesar de ter sofrido um decréscimo de 9,0 por cento, o número revela-se favorável nas contas finais, 27,9 por cento. António Melo Pires salienta o facto de a China ocupar o quinto lugar da tabela, com um aumento de 3,9 por cento na produtividade relativamente a 2009. “Em anos anteriores a China ocupava entre o nono e o décimo primeiro lugar”, sublinhou. No que diz respeito ao volume de vendas da empresa de Palmela, António Melo Pires adiantou que 2010 registou um total de 1,646 milhões de euros. Números que representam um aumento de 26,7 por cento em relação a 2009, onde o total atingido foi de 1,299 milhões de euros.

EMPRESA NÃO PREVÊ AUMENTAR O NÚMERO DE TRABALHADORES ESTE ANO

“Temos três produtos em fase de crescimento para aumentar a produtividade”, lembrou António Melo Pires. Esta foi uma das garantias apontadas pelo responsável da empresa que prevê bons resultados para 2011. A criação de uma rede de fornecedores “mais forte” e o “aumento da flexibilidade” dos sistemas intermodais de transporte são dois pontos essenciais, igualmente, referidos pelo director geral da fábrica. António Melo Pires adiantou ainda que “400 milhões de volume de negócio” estão previstos para a Volkswagen “se tudo se concretizar como previsto”. No entanto, apesar dos resultados positivos de 2010 e da garantia de aumento de produtividade em 2011, o responsável pela Autoeuropa garantiu aos jornalistas que “não está previsto um aumento dos trabalhadores” da empresa. “Não está previsto aumentarmos o número de trabalhadores para este ano, a não ser que haja um volume de vendas muito elevado, e isso não é esperado. Vamos manter os trabalhadores que temos”, disse. Jürgen Hoffmann, membro do conselho de gerência da Volkswagen Autoeuropa, também esteve presente no encontro com a Comunicação Social e sublinhou que acredita no “crescimento sustentável para garantir a produção”.

Vanessa Sardinha

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres, Vanessa Sardinha

Colaboradores Permanentes
Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Departamento
Relações Públicas

Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira

Contabilidade
Olga Silva

Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - C. Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt

www.rostos.pt
Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
Gráfica Losango Mágico, Lda
Setúbal
losangomagico.grafica@gmail.com
Tel.: 212 384 894

Membro da AIND

Na Galeria Municipal do Barreiro «Comboios Suspensos» em exposição «O comboio sempre foi um transporte que me cativou»

. Até 13 de Fevereiro na Galeria Municipal

Luísa Duarte é a autora da exposição 'Comboios Suspensos'. A mostra inaugurou no passado Sábado, dia 15, e estará patente na Galeria Municipal do Barreiro até ao próximo dia 13 de Fevereiro. Ao 'Rostos', Luísa Duarte confessou que a sua paixão por comboios existe desde sempre e que a estação do Barreiro tem para si "um significado especial".



Luísa Duarte, autora da exposição 'Comboios Suspensos', contou ao 'Rostos' que demorou "cerca de uma semana" para organizar todo o seu trabalho. "Fotografei na Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário (EMEF) e noutros sítios, depois juntei todas as fotografias que tinha e aqui está o resultado", disse.

A autora da mostra explicou ao nosso jornal que o seu gosto por comboios existe "desde sempre" e salientou ainda a importância que a estação do Barreiro tem na sua vida. "O comboio sempre foi um transporte que me cativou imenso e a estação do Barreiro tem um significado especial porque era sempre aqui que eu apanhava o comboio para o Algarve", explicou.

Luísa Duarte adiantou também que as comemorações dos 150 anos dos caminhos-de-ferro foram um "incentivo" para que expusesse o seu trabalho no Barreiro. "O Barreiro estava a comemorar os 150 anos dos caminhos-de-ferro e como gostaram do meu trabalho, decidi expô-lo aqui", confessou Luísa Duarte.

A exposição estará patente na Galeria Municipal do Barreiro até ao próximo dia 13 de Fevereiro.

Vanessa Sardinha

Um «Monumento ao Rio Tejo»

A paisagem é tudo o que lá está e também tudo o que nela nós conseguimos imaginar.

Aqui fica este registo. Um «monumento ao Tejo» no Passeio Ribeirinho Augusto Cabrita, ali, na «Varanda do Tejo», no Barreiro.

S.P.



Fabril presta serviço à população dos concelhos do Barreiro e Moita

Agarrem o clube com força e deixem-no crescer

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Sousa Marques, no decorrer da sessão solene evocativa do 74º aniversário do Grupo Desportivo Fabril do Barreiro, expressou as suas preocupações sobre as situações de “instabilidade directiva” que têm afectado a vida do clube e lançou um apelo – “agarrem o clube com força e deixem-no crescer”. Na sua intervenção, João Lobo, referiu sobre a iniciativa de revitalização dos Bairros Críticos, a acção que tem sido desenvolvida no Vale da Amoreira – “é aquela com maior avanço na Área Metropolitana de Lisboa”.



“O Fabril é hoje um clube que presta um serviço à população dos concelhos do Barreiro e Moita. É um clube de campeões” – sublinhou Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro. Na Sessão Solene Evocativa do 74º aniversário do Grupo Desportivo Fabril, Octávio Ribeiro, Director do jornal «Correio da Manhã», prelector convidado, sublinhou a importância do clube, quer pela sua área de influência, nomeadamente nos concelhos do Barreiro e Moita, quer pelas condições que possui ao nível de instalações.

MANTÉM VIVA A ALMA DO GRUPO DESPORTIVO DA CUF

Octávio Ribeiro recordou que é um homem do Barreiro e andou com o “emblema do Futebol Clube Barreirense”. Referiu que todos os fins de semana consulta o jornal para conhecer os resultados ao nível do futebol dos clubes do Barreiro. “Já não me apetece ver o meu Barreirense, é de mais” – sublinhou. Octávio Ribeiro salientou que o Grupo Desportivo Fabril mantém viva a alma do Grupo Desportivo da CUF, e, acrescentou que vai acompanhando os resultados do Grupo Desportivo Fabril.

Recordou que teve o privilégio de jogar com o Arnaldo e outros nomes de referência do Grupo Desportivo da CUF, salientando que muitos nomes de referência no futebol saíram da CUF, citando, entre outros, Carlos Manuel, Frederico e Araújo.

UMA ENTIDADE ÚNICA QUE PUDESSE PROMOVER A EXCELÊNCIA

Octávio Ribeiro, retomando uma ideia que, disse, defendeu nos anos 90, sublinhou que ao nível da competição deveria ser pensada a criação no Barreiro de – “uma entidade única que pudesse promover a excelência” no futebol. Na sua opinião, “o único clube que tem condições e património para isso é o Grupo Desportivo Fabril”. Recordou “sou do Futebol Clube Barreirense” mas, apesar disso, salientou “é aqui” no Grupo Desportivo Fabril que existem as condições para desenvolver a ideia que lançou para reflexão de ser desenvolvido um projecto de “excelência”.

AGARREM O CLUBE COM FORÇA E DEIXEM-NO CRESCER

Sousa Marques, presidente da Associação de Futebol de Setúbal e também como representante

da Federação Portuguesa de Futebol, sublinhou o trabalho que tem sido realizado nos últimos anos na valorização do património do clube. Sousa Marques, sublinhou que na região sul do país, “poucos são os clubes” que possuem património idêntico ao Grupo Desportivo Fabril, recordando que possuir um grande património também significa “grandes encargos”. O presidente da Associação de Futebol de Setúbal expressou as suas preocupações sobre as situações de “instabilidade directiva” que têm afectado a vida do Fabril, e, neste contexto, lançou um apelo – “agarrem o clube com força e deixem-no crescer”. Sousa Marques, salientou que todos os projectos que estão em marcha para o concelho do Barreiro podem contribuir para o desenvolvimento do clube e da região. “O Grupo Desportivo Fabril tem uma palavra a dizer e pode servir de âncora” – sublinhou. João Alves, em representação do presidente da Junta de Freguesia do Lavradio saudou o aniversário do clube.

MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO

Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, recordou os que trouxeram o Grupo Desportivo Fabril até aos dias de hoje, tendo contribuído para que o clube tenha “a grandiosidade que hoje tem” que se reflecte na diversidade de modalidades que são praticadas. “O Fabril é hoje um clube que presta um serviço à população dos concelhos do Barreiro e Moita. É um clube de campeões” – sublinhou. O autarca salientou que o Grupo Desportivo Fabril desenvolve uma actividade, em diversas modalidades que envolve milhares de jovens e crianças. “Este é um contributo importante para a melhoria das condições de vida da população” – referiu.

O ASSOCIATIVISMO CRESCER

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, salientou o papel do Movimento Associativo na valorização da vida do concelho e o significado que os clubes e associações “têm na nossa vida colectiva”. O autarca referiu que olhando para trás, aquilo que era a actividade associativa no concelho do Barreiro – “há 30 anos” – e, aquilo que era a actividade económica no concelho, na sua opinião – “o associativismo cresceu”, mas, sublinhou, “ao nível do emprego e desenvolvimento demos passos para trás”. Carlos Humberto defendeu a necessidade de ser promovido o emprego e o desenvolvimento económico no concelho.

HÁ MUITOS ANOS DE ACORDO COM A IDEIA DE OCTÁVIO RIBEIRO

“O Fabril tem futuro e pode continuar a crescer, porque tem instalações e tem pessoas” – referiu o presidente da Câmara Municipal do Barreiro. “O Grupo Desportivo Fabril é uma referência para o concelho, para a região e para o país” . – sublinhou. A propósito do desafio lançado por Octávio Ribe-

ro., sobre a criação de uma “entidade única” que promovesse a excelência do futebol no Barreiro, o autarca referiu “estou há muitos anos de acordo com a ideia de Octávio Ribeiro”. E, acrescentou, por razões institucionais, não devo acrescentar mais nada sobre este assunto. Carlos Humberto, sublinhou a importância do PROT-AML para o futuro do concelho do Barreiro, sendo uma referência para que o Barreiro retome a sua importância estratégica e económica na área Metropolitana de Lisboa.

AS MODALIDADES DE REFERÊNCIA

Na Sessão Solene marcaram presença diversas entidades nomeadamente Federação Portuguesa de Remo, que sublinhou ser o Fabril um clube de referência na modalidade ao nível nacional; a Associação de Patinagem de Setúbal que, igualmente, recordou a importância nacional do clube na modalidade. O presidente da Junta de Freguesia de santo André lançou o repto para que o clube regresse – “aos seus tempos de ouro”. O representante da Associação de Ginástica de Setúbal sublinhou que o Fabril – “é um farol para os jovens”. O representante dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste referiu que o acordo que existe entre as duas entidades tem sido cumprido – “ambos cumprimos”. José Bastos, ex-atleta do clube ofereceu uma fotografia que recorda a sua conquista do título de Campeão Ibérico, na modalidade de lançamento de dardo, ao serviço do clube.

TUDO FAREMOS PARA MELHORAR O CLUBE

Francisco Amado, presidente da Direcção, salientou que – “estou neste papel para prosseguir os destinos do clube”, acrescentando que ele e a sua equipa – “tudo faremos para melhorar o clube”. “No futuro temos que trabalhar para fazer mais e melhor, não pensando em mais nada se não pensar em prol do clube” – salientou.

AS HOMENAGENS

No decorrer da sessão foram entregues emblemas aos associados que completaram 25 e 50 anos de vida associativa. A Direcção distinguiu diversos atletas, técnicos e dirigentes: Alexandre Esteves – Trampolins Augusto Grave – Dirigente Cristina Gerardo – Patinagem Artística Marisa Pires – Kick Boxing Moitinha – Futebol Pedro Rebocho – Futebol de Salão Rui Fernandes – Hóquei Formação Rui Leitão – Futebol Formação Sandra Pires – Kick Boxing Leal – Judo Luis Gaspar – Remo Pedro Bordalo – Alpercata

Regina Janeiro, Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro

«Nas escolas estamos a sentir a fome» . Actual crise está a afectar a vida da colectividade

No decorrer da Sessão Solene evocativa do 143º aniversário da SFAL – Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, a Vereadora Regina Janeiro, responsável pelas áreas de Educação, Assuntos Sociais e Associativismo da Câmara Municipal do Barreiro, alertou para o facto de estar a sentir-se os efeitos da crise no concelho do Barreiro – “nós estamos a sentir a fome, há crianças que não têm dinheiro para pagar as senhas”.



Miguel Jorge, representante do Governador Civil de Setúbal, salientou que perante as dificuldades dos tempos actuais, hoje com o no passado, o associativismo e a SFAL – “são exemplos que dão provas como sempre fomos capazes de superar as situações mais difíceis”.

Após a abertura dos trabalhos e apresentação da Mesa que presidiu à Sessão Solene, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Sousa Pereira, recordou a acção que foi realizada por muitos associados ao longo de décadas e em memória de todos os que ajudaram a construir a SFAL

foi guardado um minuto de silêncio.

ACTUAL CRISE ESTÁ A AFECTAR A VIDA DA COLECTIVIDADE

João Rosa, presidente da direcção sublinhou que a colectividade é herdeira de valores que foram criados por muitas gerações.

O dirigente recordou que a actual crise está a afectar a vida da colectividade, nomeadamente sentindo-se a descida de receitas no Café Bar.

Na sua intervenção apelou ao envolvi-

mento de todos os associados para que sejam superadas as dificuldades do futuro.

UM PAPEL IMPORTANTE NO SEIO DA COMUNIDADE.

Adolfo Lopo, presidente da Junta de Freguesia do Lavradio, salientou que a SFAL como colectividade centenária continua a ser “uma colectividade activa”.

“Manter a vida da colectividade é a melhor homenagem que prestamos aos antecessores” – referiu.

O autarca expressou a disponibilidade da Junta de Freguesia para cooperar com a SFAL, porque esta desenvolve um papel importante no seio da comunidade.

NAS ESCOLAS ESTAMOS A SENTIR A FOME

Regina Janeiro, vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pela área da Educação e do Associativismo, salientou que nos dias de hoje – “a vida não está fácil” e começamos – “a sentir os efeitos da crise”.

“Nas escolas estamos a sentir a fome, onde há crianças que não têm dinheiro para pagar as senhas das refeições” – sublinhou, acrescentando que – “a situação é grave mas vai agravar-se mais” porque há famílias que vão deixar de receber o abono de família e vão perder o direito ao apoio social nas refeições.

MOTIVAR OS JOVENS PARA O ASSOCIATIVISMO

A autarca sublinhou que a crise, afecta a vida da comunidade e das colectividades – “é difícil as pessoas irem ao café”. Regina Janeiro referiu que é essencial que

se pense sobre a razão de existir das colectividades.

“A SFAL é uma colectividade centenária que tem conseguido manter actividade associativa sem se desgastar e consegue dar respostas novas, contando com uma direcção jovem” – sublinhou.

A autarca alertou para a importância de motivar os jovens para que participem na vida associativa de forma que – “a vida das associações tenha continuidade”.

SEMPRE FOMOS CAPAZES DE SUPERAR AS SITUAÇÕES MAIS DIFÍCEIS

Miguel Jorge, representante do Governador Civil de Setúbal, referiu a importância da realização das sessões solenes como acção essencial para manter a dimensão da família associativa, recordar os percursos e evocar o trabalho realizado.

“A SFAL tem uma longa história e património que está intimamente ligada à vida do Lavradio” – sublinhou.

Miguel Jorge salientou que perante as dificuldades dos tempos actuais, hoje com o no passado, o associativismo e a SFAL – “são exemplos que dão provas como sempre fomos capazes de superar as situações mais difíceis”.

“A SFAL soube adaptar-se criar novas dinâmicas” – referiu.

“As colectividades são um exemplo do melhor que fazem os portugueses, são estas instituições que são os pilares das comunidades” – salientou o representante do Governador Civil de Setúbal.

SESSÃO SOLENE CONTOU COM MAIS DE 80 PRESENÇAS

No decorrer da sessão foram entregues emblemas aos associados que completaram 25 e 50 anos de vida associativa. No final houve o tradicional corte do bolo de aniversário e cantou-se os parabéns. Augusto Martins, Sócio Honorário da SFAL, honrou os presentes soprando as velas do 143º aniversário.

A Sessão Solene contou com mais de 80 presenças um facto que, na verdade, é de sublinhar num tempo que, pelas mais diversas razões, as pessoas tendem a afastar-se de práticas associativas.

PUB

RESTAURANTE
LAGOA AZUL
Café Pastelaria LAGOA AZUL
LAGOA AZUL
Refeições Rápidas
Preço Único
GRELHADOS NO CARVÃO TODOS OS DIAS
Rua Grão Vasco, 52 B • Lavradio Tel. 21 205 23 00

Funerária da Terra Lavradiense
Gerência: Carlos Marques
Telm.: 96 808 26 19
Av. J.J. Fernandes, 11 B Lavradio
Tel.: 212 029 330 Fax: 212 029 339

«Violência Doméstica» no Barreiro e Moita

«Se não fossem eles já não existia neste mundo»

Vivina Nunes, Vereadora da Câmara Municipal da Moita, sublinhou a importância do trabalho desenvolvido na intervenção sobre casos de violência doméstica pelo GAV.RUMO, e, afirmou – “Não podemos deixar morrer este trabalho”.

Laura Pinheiro, Psicóloga Clínica, defendeu a necessidade de serem melhoradas as relações dos projectos de intervenção na violência doméstica com os serviços de Saúde Mental – “devia existir uma linha verde”.

Claudia Moisés, Jurista, sublinhou que os Magistrados que julgam as situações de violência doméstica “deviam ter contacto com o terreno”, porque, disse, “não estão sensíveis para esta problemática”.

Rita Guerreiro, Técnica de Serviço Social, sublinhou que a actual crise social agravou as situações de violência doméstica.

O Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica - Projecto GAV.RUMO (QREN/POPH), realizou no dia 21 de Janeiro, no Moinho de Maré de Alhos Vedros – Moita, o Seminário de encerramento do projecto subordinado ao tema: “Intervenção na Violência doméstica «Que rumo(s)?».

Um evento marcado por momentos de fortes emoções, principalmente quando os membros que constituem a equipa do GAV.RUMO falaram da experiência e do contributo deste projecto nas suas próprias vidas e aprendizagens.

SAÚDE MENTAL – “DEVIA EXISTIR UMA LINHA VERDE”.

Laura Pinheiro, Psicóloga Clínica, recordou as situações de “medo” e “incapacidade” para as pessoas vítimas de violência doméstica de “construção do seu próprio projecto de vida” e com “dificuldades em desenvolverem processos de autonomia”.

Referiu que são pessoas que vivem com “um sentimento de culpa”, por pensarem que as situações de violência são fruto das suas incapacidades.

Laura Pinheiro sublinhou o significado desta sua experiência no enriquecimento de sua vida pessoal, e, defendeu a necessidade de serem melhoradas as relações destes projectos de intervenção social com os serviços de Saúde Mental – “devia existir uma linha verde”.

Na sua intervenção sublinhou a importância de serem dinamizadas acções preventivas sobre “violência doméstica” junto dos jovens.



MAGISTRADOS DEVIAM TER CONTACTO COM O TERRENO

Claudia Moisés, Jurista, numa intervenção emocionada, ao ponto de sentir as lágrimas a inundar o seu olhar, referiu que a sua acção junto das vítimas de violência doméstica foi direccionada para o aconselhamento jurídico, nomeadamente em situações de divórcio, dívidas, e legalidade sobre os filhos, que foram as situações recorrentes.

“Quem não tem intervenção com as vítimas não tem consciência sobre o que é violência doméstica” – sublinhou.

Na sua opinião os Magistrados que julgam estas situações “deviam ter contacto com o terreno”, porque, sublinhou “não estão sensíveis para esta problemática”. Claudia Moisés, salientou que esta realidade dá origem que existam poucas

condenações devido a situações de violência doméstica.

A finalizar referiu a importância do trabalho de equipa do GAV.RUMO, cuja acção foi marcada por uma vontade de “ajudar os outros”.

CRISE SOCIAL AGRAVOU SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Rita Guerreiro, Técnica de Serviço Social, sublinhou que nas situações de violência doméstica as questões sociais influenciam, nomeadamente o desemprego e a habitação.

Na sua opinião a actual crise social agravou as situações de violência doméstica. Rita Guerreiro salientou que a inexistência de vagas em creches dificulta resolução de situações que permitiam a autonomia de vítimas com a integração num projecto

de trabalho.

“SE NÃO FOSSEM ELAS EU JÁ NÃO EXISTIA HOJE NO MUNDO”

Uma vítima de violência doméstica, após as intervenções das técnicas da equipa, de forma espontânea pediu a palavra para agradecer o apoio que lhe tem sido prestado.

“Fui acolhida por uns dias e agora, são anos de apoio que tenho que agradecer. Devo-vos muito” – referiu.

“Se não fossem elas eu já não existia hoje no mundo” – acrescentou e lançou um apelo – “que o nosso Estado dê apoio a elas para que este projecto não acabe por aqui”.

NÃO PODEMOS DEIXAR MORRER ESTE TRABALHO

Vivina Nunes, Vereadora da Câmara Municipal da Moita, sublinhou a importância do trabalho desenvolvido pelo GAV.RUMO em cooperação com a autarquia, e, afirmou – “Não podemos deixar morrer este trabalho”.

112 CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Recorde-se que no decorrer do Seminário de encerramento do Projecto GAV.RUMO - Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, Telmo Torrinha, Coordenador do Gabinete, referiu que no ano 2009 sinalizou 112 situações de violência doméstica, e, no ano 2010 foram registados 88 casos.

PUB





CASA DOS COLCHÕES

Novo Conjunto Articulado + Colchão Visco/latex Com 20% Desconto

Rua D. Luís Furtado de Albuquerque N°2F-1 Lavradio - Barreiro * 936355770
(em frente ao antigo mercado do Lavradio)*Email: casadscolchoes@gmail.com * WWW.CASADSCOLCHOES.COM

